

Protocolo 36

Colaborador: J

Pesquisador: Keila Núbia de Jesus Barbosa

#####

Transcrição

(01) P: Hoje é dia 19 de agosto, é o nosso terceiro encontro, não é isso, /J/? É nosso terceiro dia de protocolo. No último protocolo, a /J/ teve uma certa dificuldade sobre pontuação. Nós fomos a biblioteca, pegamos uma gramática, porque ela não tinha uma gramática. Foi a primeira vez que a /J/ fez uso de uma gramática de língua portuguesa. Ela teve um pouco de dificuldade de achar o assunto no índice, então eu ajudei e a gente deixou a página marcada. Ela deveria ter lido em casa sobre pontuação. Ela leu um pouco e anotou algumas coisas. /J/ eu quero que você fale pra mim, já que foi a primeira vez que você usou uma gramática, se foi fácil, se foi difícil, se você gostou, o quê que cê achou desse negócio?

(02) J: É difícil.

(03) P: O quê que é difícil, entendê, as palavras? O quê que é difícil?

(04) J: Nããooo! De início procurar isso aí.

(05) P: Usar uma gramática é difícil? É isso?

(06) J: É!

(07) P: Que mais é difícil? Que, cê teve mais alguma dificuldade, pra usar a gramática?

(08) J: Não! Não.

(09) P: Achar as coisas aqui cê achou um pouco complicado, entendê o que tá escrito aqui é um pouco complicado?

(10) J: É tudo embolado, hum, num entendi nada não!

(11) P: Então, tá bom! Então, a gente vai, no último protocolo, a gente tava lendo o texto sobre O Amigo do Rubem Alves e hoje a gente continua com o mesmo texto. A gente tinha feito, a /J/ fez sua leitura silenciosa na última aula, eu li para ela, ela leu sozinha, e hoje nós vamos fazer a leitura é... que, que a gente chama de Leitura por pedaços, né /J/? A gente vai fazer lendo frase por frase, por oração e tentando compreender cada pedacinho. Quando tem palavras que a gente, que a /J/ não entende, a gente marca e vai procurar o significado dessas palavras. Tá certo?

(12) J: Acho que sim.

(13) P: Vamos começar. Sobre o amigo. Adolescentes parecem não ter medo de nada. Quê que cê conseguiu entender dessa frase? Quê que ele tá querendo te dizer aí, tá afirmando o quê? É um ponto final, não é isso?

(14) J: É.

(15) P: Então, é uma...

(16) J: Finalizando?..

(17) P: Tá finalizando um pensamento, ele está afirmando alguma coisa, não é isso, ó: adolescentes parecem não ter medo de nada. Quê que cê compreendeu disso aí?

(18) J: Que ele num tem medo de nada

(19) P: Uma pessoa que não tem medo de nada é uma pessoa o quê? Deste...? Destemida! Uma pessoa que não tem medo de nada é uma pessoa q... num tem medo de nada! Então eu faço...

(20) J: O que eu quiser...

- (21) P: Qualquer coisa, o quê eu quiser. Muito bem! Vamos lá! Primeira fase já foi. Não têm medo da velocidade, guiam carros e motos como loucos, na certeza de que são invulneráveis. E aí, quê que ele tá dizendo agora?
- (22) J: Repete aí, de novo?...
- (23) P: Não tem medo da velocidade, guiam carros e motos como loucos, na certeza de que são invulneráveis. Tem alguma palavra aqui que você não consegue...?
- (24) J: Invulneráveis.
- (25) P: Invulneráveis. Então a gente precisa descobrir o que significa?...
- (26) J: Invulneráveis.
- (27) P: Antes de, até antes de invulneráveis você conseguiu entender? Não tem medo da velocidade, guiam carros e motos como loucos, na certeza de que são invulneráveis. Quê que ele tá dizendo aí?
- (28) J: Que são loucos!
- (29) P: São loucos?!
- (30) J: É!
- (31) P: Por exemplo, se eu sou louca, vão me colocar aonde? A professora Keila é louca, vão me colocar aonde se eu sou louca? Onde é que fica doido, gente louco?
- (32) J: No Hospício.
- (33) P: No Hospício, ele tá afirmando que os adolescentes são loucos? Ó, ...não têm medo da velocidade guiam carros e motos como loucos. Quê que ele tá afirmando aqui?
- (34) J: Ah, não entendo não.
- (35) P: Não entende?
- (36) J: Não.
- (37) P: Vamo de novo. ... os adolescentes não têm medo da velocidade, quê que ele tá afirmando nesse pedacinho aqui?
- (38) J: Que eles correm, não têm medo de...é ultrapassar a velocidade.
- (39) P: E eles não se importam de andar cem, cento e vinte, duzentos eles não...
- (40) J: ...importam.
- (41) P: Tem medo de andar o quê, ó?
- (42) J: ...rápido.
- (43) P: ...rápido. Quê que é guiar um carro? O quê que é guiar um carro?
- (44) J: Dirigir.
- (45) P: Isso... dirigem carros e motos...
- (46) J: ...como loucos.
- (47) P: O quê que é dirigir um carro, e guiar uma moto como louco?
- (48) J: Correr.
- (49) P: Correr e o que mais?
- (50) J: É... é por exemplo: Se for dirigir uma moto eles atu... ultrapassam o carro na frente do carro... é, é isso.
- (51) P: Isso, é dirigir sem prudência sem seguir as regras do trânsito, não é isso dirigir como um louco?
- (52) J: É.
- (53) P: Por exemplo, se eu falo assim: A /J/ está falando como uma louca, estou afirmando...é a mesma coisa de dizer que você é louca?
- (54) J: Não.
- (55) P: Então tem que ter cuidado com isso. Se eu falo que : A /J/ é louca, é uma coisa você perturbada mentalmente, você vai ser colocada no...
- (56) J: ...hospício.
- (57) P: ...hospício. Se você fala como uma louca, é um outro sentido. Tá bom?
- (58) J: Hum rum.
- (59) P: Então até esse pedacinho aqui foi?

- (60) J: Foi.
- (61) P: Na certeza... o quê que significa isso, na certeza?
- (62) J: Tá afirmando.
- (63) P: Isso. Então eles andam de moto e de carro correndo e como loucos, desrespeitando as leis porque eles têm uma certeza não é isso? Que certeza é essa?
- (64) J: Que não vai acontecer nada de mal com eles.
- (65) P: Isso, de que são invulneráveis. Então a gente vai ver agora o que significa a palavra invulneráveis. Vamos lá, vai lá no dicionário. A /J/ tá buscando no dicionário a palavra invulneráveis. Ó, segue a sequência da... do alfabeto, quê que você quer?
- (66) J: Num tem não.
- (67) P: Tem o I o e V.
- (68) J: Não tem o V.
- (69) P: Tem sim.
- (70) J: Ah, achei!
- (71) P: Tá vendo. Vai tá no dicionário, como é que vai tá a palavra? Invulnerável, não é no singular? Não é isso que você achou?
- (72) J: Não achei ainda não.
- (73) P: Ainda não?
- (74) J: Não. Achei!
- (75) P: Achou? Então vamos lá, o que significa "invulnerável" /J/?
- (76) J: Invulnerável é... não vo... invulnerável... não vulnerável... não vulnerável imacula... ima-culado por... por um... num sei o quê , não tem mais não.
- (77) P: Entendeu?
- (78) J: Entendi não.
- (79) P: Ó, na palavra invulnerável /J/, esse número 1 que tem aqui é o primeiro significado, o que é... invulnerável significa não vulnerável, imaculado puro. O segundo significado encaixa pra gente: invulnerável é aquilo que não é vulnerável. O quê que é vulnerável? Então a gente não conseguiu entender o que é vulnerável, o quê que a gente vai fazer? Vai buscar o quê que é?... vulnerável, pra vê se a gente entende a palavra invulnerável. Então vamos lá, busca o quê que é a palavra vulnerável? Então, /J/ vulnerável... e aí o quê que é vulnerável?
- (80) J: O que pode ser vulnerado disse de p... do ponto pelo qual alguém ou outro ou algo pode ser atacado. É... é... vulnerábilis... vulnerá-bi-li-ssimos... não é essa aí não, é essa mais tudo bem. Só.
- (81) P: Entendeu?
- (82) J: Não.
- (83) P: Não? Então tá deixa ver se eu lendo você consegue entender. Cê não conseguiu entender o que você leu?
- (84) J: Essa letra pequena complica.
- (85) P: Então vamos lá, vulnerável... vulnerável, quantos significados ele trás para palavra vulnerável?
- (86) J: Duas.
- (87) P: Dois. É o adjetivo que a gente quer... que pode ser vulnerado, disse do ponto pelo qual alguém ou algo pode ser atacado.
- (88) J: É só isso?
- (89) P: Só isso.
- (90) J: Eu não sei falar essa palavra aqui não.
- (91) P: Qual palavra?
- (92) J: Essa aqui.
- (93) P: Vulnerabilíssimo.
- (94) J: Eu falei sismos
- (95) P: Então vem, lê pra mim agora. Pode ler pedacinho, pedacinho.

- (96) J: Vu... como é que é o nome mesmo, fala aí ?
- (97) P: Vamos, sílaba por sílaba.
- (98) J: Não fala aí, você lê aí...
- (99) P: Vulnerabilíssimo, vamos por sílaba não tem problema.
- (100) J: Vulerami...
- (101) P: Não. Amor olha pra mim.
- (102) J: Vul-ne-ra-bi-lim-ssimo.
- (103) P: Muito bem! Lembra de quando eu te falei na aula passada dos dois ss som de ssss, os dois ss entre vogal tem o som de... ssss. Então vulnerabilíssimo de uma vez só. Vai lá.
- (104) J: ...vulnerabilízimo.
- (105) P: É som de zzzz ou som de ssss, sapo?
- (106) J: É de sapo mas...
- (107) P: Então vamo.
- (108) J: Cadê?
- (109) P: Tá aqui.
- (110) J: Vulne-ra-bilizimo... simo.
- (111) P: De novo.
- (112) J: Vul-ne-ra-bi-lís-simo
- (113) P: Muito bem! Show! Então nós procuramos vulneráveis, vulnerável e...
- (114) J: Vulnerado.
- (115) P: Vulnerado. Cê conseguiu entender o que significa?
- (116) J: Não.
- (117) P: Continua sem entender o que significa a palavra? Então nós vamos ver se em outro dicionário tem alguma palavra...
- (118) J: Acho que agora o outro tá melhor de explicar.
- (119) P: Você acha que o outro é melhor que esse Míni Aurélio? Então vamos buscar em outro, vamos lá na biblioteca buscá outro pra ver se tem. Tá bom? Como a /J/ não entendeu o significado do Míni dicionário Aurélio, ela foi lá biblioteca e a bibliotecária deu pra ela o novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª Edição Revista Ampliada, da Editora Nova Fronteira. Aquele dicionário Aurélio bem grande, vamos ver se agora ela consegue entender.
- (120) J: Eu não vô lê.
- (121) P: A /J/ achou a palavra só que ela não quer ler, porque ela disse que a letra é muito piquinininha, então eu vou quebrar seu galho e vô lê pro cê. Invulnerável, do latim: invulnerábili... tem uma palavra que deriva do... quê que é "derivar" do latim? É uma palavra que tem origem no...
- (122) J: ... latim.
- (123) P: ... latim, que veio do... latim. Qualidade de invulnerável: invulnerável, que não está ferido inato, ileso. Invulnerável, não vulnerável, que não tem por onde possa ser atacado, inatacável, irresponsável, imaculado puro. Então o quê que é uma pessoa que se sente uma pessoa invulnerável? É uma pessoa que ela acha que ela nunca vai ser...
- (124) J: ...atingida.
- (125) P: ...atingida, muito bem! Ela nunca vai ser...
- (126) J: ...atacada.
- (127) P: ...atacada, ou seja, você tem certeza que você é invulnerável a dor, você tem certeza de quê?
- (128) J: Que eu não vou machucar?
- (129) P: Que você não vai sentir dor, que você não vai se machucar. Se eu falo assim: /J/ você é invulnerável a doenças, algum dia na sua vida você vai adoecer? Você acredita que você vai adoecer?
- (130) J: Não.
- (131) P: Porque você é... invulnerável.
- (132) J: ...invulnerável.

- (133) P: Então invulnerável é aquilo que não pode ser...
- (134) J: ...atingido.
- (135) P: ...atingido. Então vamos voltar pro texto...
- (136) J: Professora nem te conto o Roger tava com catapora.
- (137) P: Sério, mas ele então não tá vindo pra aula?
- (138) J: Ele já tá vindo só que ele ficou uns quinze dias sem vir pra aula.
- (139) P: Tá todo cheio de bolotinha?
- (140) J: Tá não, até que não ficou marca não.
- (141) P: Ainda bem né?!
- (142) J: Hum rum.
- (143) P: Vê aquele zoinhão azul com a cara cheia de bolinha não dá.
- (144) J: Nossa o olho dele tá azulzin ..., bem clarin.
- (145) P: Manda um beijo pra ele.
- (146) J: Hum rum.
- (147) P: Então vamos voltar pro nosso. Não tem medo da velocidade, guiam carros e motos como loucos na certeza que são invulneráveis; quê que ele tá dizendo até aqui?
- (148) J: Que eles são... que eles não podem ser atingidos, né?
- (149) P: Aí você entendeu... quê que você tá entendendo aí, tá te afirmando o quê?
- (150) J: Que eles não vão se machucar.
- (151) P: Vamos de novo.
- (152) J: Ah, não.
- (153) P: Não tem medo da velocidade...; quem não tem medo da velocidade?
- (154) J: Os adolescentes.
- (155) P: Ele tá falando... então os adolescentes não tem medo da velocidade, guiam carros e motos como loucos. Quê que é guiar carros e motos como loucos? Você já tinha me falado.
- (156) J: Já, já falei. Já falei!
- (157) P: Então?
- (158) J: Já falei!
- (158) P: ...na certeza de que são invulneráveis. Então por que eles guiam carros e motos como loucos? Eles têm a certeza de quê?
- (159) J: Que não vai acontecer nada com eles.
- (160) P: Muito bem! Então resumino, quê que ele tá dizendo até agora?
- (161) J: Que num vai acontecer nada com eles. É?
- (162) P: Num sei, tô te perguntano?
- (163) J: É.
- (164) P: O quê que você entendeu desse pedacinho que eu li pra você agora? Tá te dizendo o quê sobre os adolescentes?
- (165) J: Que eles dirigem carros e motos como invulneráveis, que eles são é... eles não podem ser atingidos.
- (166) P: Quem acredita que não pode ser atingido?
- (167) J: Os adolescentes.
- (168) P: Então eles não acreditam que nada vai acontecer com eles, aí eles fazem o quê?
- (169) J: Dirigem carros e motos como loucos.
- (170) P: Muito bem! Tão nesse primeiro pedacinho... resume pra mim quê que ele disse nesse primeiro pedacinho aqui?
- (171) J: Que os adolescentes é... é... é... dirigem carros e motos como... como loucos e não tem medo de acontecer nada com eles.
- (172) P: Muito bem! Entendemos o primeiro pedacinho, certo?
- (173) J: Hum rum.

- (174) P: Vamos guardar na cachola essa informação que você tá dando. Tem isso daí tudinho, vamos lá devagar e sempre. Tão vamos passar pra frente. ...não tem medo das drogas; ele tá falando de quem aqui /J/?
- (175) J: Dos adolescentes.
- (176) P: Muito bem! ...não tem medo das drogas experimentam de tudo na firme certeza de que nenhum mal poderá lhe se suceder. Quê que ele tá dizendo aqui?
- (177) J: Que os adolescentes não têm medo de entrar nas drogas e experimentam de tudo e... e... e num sei mais.
- (178) P: Então vamos de novo. ... não tem medo das drogas experimentam de tudo na certeza de que nenhum mal poderá lhes suceder.
- (179) J: Então falei, eles não tem medo das drogas e experimentam de tudo e... e... e sei não.
- (180) P: Por quê que eles experimentam as drogas e fazem de tudo?
- (181) J: Porque eles não têm medo de acontecer nada com eles.
- (182) P: Por quê ele são...?
- (183) J: Invulneráveis.
- (184) P: Eles acreditam que são o quê?
- (185) J: Invulneráveis.
- (186) P: E por isso... é por isso então que eles fazem o quê?
- (187) J: Experimentam as drogas de tudo.
- (188) P: Muito bem! Então resumindo esse pedaço.
- (189) F: Os adolescentes não têm medo de experimentar as drogas e experimentam de tudo e... e na certeza de que não vai acontecer nada com eles.
-

Observações:

P.2 Arthur Ferreira da Costa Lins